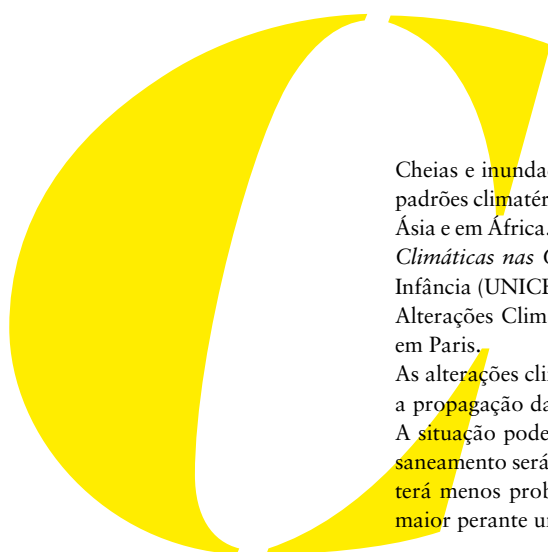


# Milhões de crianças em risco



Cheias e inundações muito frequentes ou seca extremamente severa são dois padrões climáticos que afetam centenas de milhões de crianças, sobretudo na Ásia e em África. A informação consta do relatório “*O Impacto das Alterações Climáticas nas Crianças*”, divulgado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) nas vésperas da 21ª Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas, que decorreu de 30 de novembro a 11 de dezembro, em Paris.

As alterações climáticas podem causar morte e devastação e contribuem para a propagação das principais causas de morte infantil (malnutrição, malária). A situação pode criar um círculo vicioso: uma criança privada de água e de saneamento será mais afetada por uma inundação, seca ou tempestade severa, terá menos probabilidades de recuperar depressa, e correrá um risco ainda maior perante uma crise subsequente.

## Números gordos.

Quase **530 milhões** de crianças vivem em zonas onde a probabilidade de ocorrerem inundações é muito alta. Dessas, mais de **300 milhões** vivem em países onde 50% da população (ou mais) sobrevive com menos de 3,10 dólares diários, mais de **270 milhões** com acesso a saneamento limitado e quase **100 milhões** com o mesmo problema relativamente a água potável.

Mais de **400 milhões** vivem em países com elevadas taxas de mortalidade por diarreia e cerca de **10 milhões** correm também o risco de morte por paludismo. Por outro lado, quase **160 milhões** de crianças vivem em zonas onde as secas são graves ou extremamente graves. Nessas zonas, quase **70 milhões** vivem em países onde o acesso a serviços de saneamento é limitado. E quase **60 milhões** em países onde o acesso a água potável também é limitado.

Mais de **50 milhões** vivem em zonas onde metade de população dispõe de menos de 3,10 dólares por dia. E mais de **20 milhões** vivem em contextos sociais frágeis. “As crianças são as menos responsáveis, mas são elas e os futuros filhos quem irá viver com as consequências das alterações climáticas. E como muitas vezes acontece, são as comunidades desfavorecidas quem enfrenta a maior ameaça. Os números sublinham a urgência de atuarmos agora”, salienta Anthony Lake, diretor executivo do UNICEF.







FILIPINAS, 2013 © UNICEF/UNI153654/MAITEM



ETIÓPIA, 2011 © UNICEF/UNI116888/LEMMA





PAQUISTÃO, 2011 © UNICEF/UNI116083/PAGE



BANGLADESH, 2009 © UNICEF/UNI91033/NOORANI



BANGLADESH, 2009 © UNICEF/UNI118524/NOORANI



QUÉNIA, 2011 © UNICEF/UNI114742/HOLT





BANGLADESH, 2009 © UNICEF/UNI118546/NOORANI



LIBANO, 2013 © UNICEF/UNI156364/NOORANI



BENIM, 2010 © UNICEF/UNI96677/ASSELIN



PAQUISTÃO © UNICEF/UNI116709/ZAIDI



QUÊNIA, 2011 © UNICEF/UNI114799/HOLT



VANUATU, 2015-12-11 © UNICEF/UNI181548/SOKHIN



REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA, 2007 © UNICEF/UNI47089/PIROZZI



ETIÓPIA, 2006 © UNICEF/UNI43633/GETACHEW





JORDÂNIA, 2012 © UNICEF/UNI127556/BROOKS



NÍGER, 2010 © UNICEF/UNI92951/HOLTZ



MADAGÁSCAR, 2009 © UNICEF/UNI72915/DE PAUL



RUANDA, 2007 © UNICEF/UNI48311/PIROZZI





DJIBUTI, 2003 © UNICEF/UNI74782/PIROZZI



SÍRIA, 2007 © UNICEF/UNI47557/NOORANI